

As características da grandeza

Tradução de Valéria Silveira Brisolara¹ e

Fernanda Menegotto²

Em todo dever, em toda ciência em que desejássemos chegar à perfeição, deveríamos propor como o objeto de nossa busca alguma posição que esteja fora do alcance de nossas habilidades; uma excelência imaginária, a qual possa entreter e servir para estimular nossa investigação. Ao afastar-nos dos outros, ao seguirmos uma estrada inexplorada, ainda que talvez nunca cheguemos ao objeto almejado, é possível que nos deparemos com diversas descobertas pelo caminho; e a certeza de pequenos ganhos, mesmo quando viajamos com segurança, não entretém tanto quanto as esperanças de grandes recompensas, que inspiram o aventureiro. “*Evenit nonnunquam*”, diz Quintiliano, “*ut aliquid grande inveniat qui semper quaerit quod nimium est*”³.

Este espírito empreendedor, no entanto, de modo algum representa o caráter da época atual: qualquer um que agora queira abandonar as opiniões já reconhecidas, que queira tentar ser mais do que um mero comentador da filosofia ou do que um imitador das belas-letas, poderá ser visto como um projetista de quimeras. Centenas estariam preparados não só para apontar seus erros, mas para enchê-lo de repreensões. Nossas prováveis opiniões agora são tidas como certezas; as dificuldades até aqui desconhecidas, como absolutamente inescrutáveis; e os autores da época passada, como inimitáveis e, portanto, os mais apropriados modelos para a imitação.

Pode-se quase ser induzido a deplorar o espírito filosófico da época, o qual, na mesma proporção em que ilumina a mente, aumenta sua timidez e reprime o vigor de qualquer iniciativa. Os homens agora se contentam em estar pruden-

1 Professora do Centro Universitário Ritter dos Reis.

2 Graduanda do Bacharelado em Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. Estagiária de tradução.

3 Ocasionalmente acontece de aquele que está sempre à procura de algo além da grandeza se deparar com algo verdadeiramente grande.

temente corretos; o que, embora não seja a maneira de fazer novas aquisições, deve-se dizer, é o melhor método para assegurar aquilo que possuímos. E, ainda assim, é incontestável que o autor que nunca faz um desvio, que nunca se arrisca em um novo pensamento ou uma nova expressão, ainda que os amigos elogiem sua sagacidade, ainda que a crítica levante sua voz débil para exaltá-lo, raramente alcançará qualquer nível de perfeição. O modo de adquirir estima duradoura não se dá através da raridade dos defeitos do autor, mas da grandeza de seus encantos, e os nossos trabalhos mais nobres geralmente estão repletos de ambos.

Um autor que poderia ser sublime, com frequência envereda para o burlesco; ainda assim, posso prontamente perdoar que erre dez vezes se uma vez for bem sucedido. O verdadeiro gênio caminha sobre uma corda bamba; e talvez nosso maior prazer esteja em vê-lo tantas vezes quase cair sem nunca de fato chegar ao chão.

Toda ciência possui seus mistérios até então inexplorados, os quais os homens deveriam perseguir sem se deixarem desencorajar pelo fracasso de aventureiros anteriores. Cada nova tentativa serve, talvez, para facilitar sua futura descoberta. Talvez não encontremos a pedra filosofal, mas provavelmente nos depararemos com novas descobertas ao buscá-la. Talvez nunca sejamos capazes de descobrir a longitude, e, ainda assim, talvez possamos descobrir novas verdades durante a investigação.

Se qualquer uma das mentes sagazes entre nós – e certamente nenhuma nação ou período poderiam se comparar a nós neste quesito –, as quais agora se contentam com sentar e explorar as complexidades do sistema alheio, corajosamente pusesse de lado a admiração e, sem se deslumbrar com o esplendor da reputação alheia, forjasse um caminho para a própria fama e audaciosamente cultivasse experimentos ainda não testados, qual não poderia ser o resultado de suas investigações, se o mesmo estudo que as fez sábias também as fizesse empreendedoras? O que não produziriam tais qualidades em união? Mas este não é o caráter dos ingleses; enquanto nossos vizinhos do Continente se lançam ao oceano da ciência sem as provisões adequadas para a viagem, nós tememos o naufrágio a cada brisa, e consumimos no porto aqueles poderes que provavelmente poderiam ter vencido todas as tempestades.

Aqueles que realizam projetos no mundo real geralmente são recompensados além do merecido; aqueles na república das letras, nunca. Se estiverem errados, qualquer ignorante inferior se acha no direito de rir de sua decepção; se estiverem certos, os homens de talentos superiores acreditam que sua honra os obriga a se oporem; uma vez que cada nova descoberta é uma diminuição tácita de sua própria preeminência.

Ao visar à excelência, nossa reputação, nossos amigos e tudo o que possuímos precisam ser postos em jogo; se visarmos apenas à mediocridade, não correremos nenhum risco, e teremos pouca serventia. A prudência e a grandeza estão

sempre nos persuadindo a perseguir caminhos contrários. Uma nos instrui a nos contentarmos com nossa posição e a encontrar a felicidade ao restringir todos os desejos. A outra nos impele à superioridade e não chama a nada além do êxtase de felicidade. Uma nos aconselha a seguir a humanidade e a agir e pensar conforme o resto do mundo. A outra nos desvia da multidão e expõe-nos como alvo de todas as flechas da inveja e da ignorância. “Nee minus periculum ex magna fama quam ex mala” – Tácito.⁴

As recompensas à mediocridade são imediatamente pagas; aqueles que participam da excelência geralmente são pagos inversamente. Em suma, a mente pequena apaixonada por si mesma escreverá e pensará conforme o vulgar, mas a grande mente será corajosamente excêntrica e desprezará o caminho já tomado, a partir da benevolência universal.⁵

Original em domínio público disponível para acesso no endereço <<https://books.google.com.br/books?id=G10RAAAAYAAJ&lpq=PA81&ots=zki bJdgEH3&dq=Oliver%20Goldsmith%20%22the%20characteristics%20of%20greatness%22&hl=pt-PT&pg=PA81#v=onepage&q=Oliver%20Goldsmith%20%22the%20characteristics%20of%20greatness%22&f=false>>. Acesso em 25/06/2015.



4 Tampouco é menor o perigo da grande fama do que o da infâmia.

5 Aqui constava, na versão original do *The Bee*, um papel com o título de “A City Night Piece”, que continha o seguinte lema de Marcial:

“Ille dolet verè qui sene teste dolet”.

Este belo ensaio foi transferido pelo autor para o “Citizen of the World”, onde compõe o número CXVI.